

# PMDB insiste na moratória

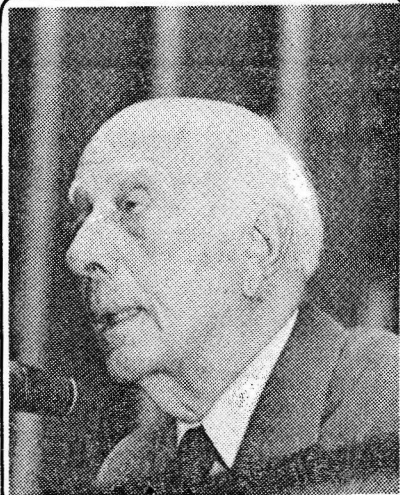
**BRASÍLIA**  
**AGÊNCIA ESTADO**

O PMDB vai reafirmar a sua posição contrária à suspensão da moratória e contra qualquer referência ao FMI nos entendimentos que estão sendo feitos neste momento com os credores internacionais, segundo informou ontem o coordenador do grupo de economia do partido, deputado Irajá Rodrigues. Ele conversou ontem à tarde com o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, com quem acertou encontro com o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, para reiterar expressamente a posição do PMDB.

Ulysses recebeu ainda a visita do ex-ministro da Fazenda Dílson Funaro, que entrou e saiu do seu gabinete defendendo a manutenção da moratória e contra qualquer acordo com o FMI. "A moratória foi feita por telex e espero que o Brasil saia dela com a mesma dignidade e pela porta da frente" — disse Funaro. O FMI, segundo ele, "é a porta dos fundos".

Irajá Rodrigues disse, por sua vez, que aceitar o pagamento de US\$ 500 milhões e a contratação de um empréstimo jumbo de US\$ 1 bilhão "sem reduzir o **spread**, sem qualquer referência à redução dos juros e a promessa de entendimento futuro com FMI, seria a capitulação absoluta do Brasil".

O parlamentar ressaltou, contudo, que o ministro Bresser Pereira garantiu a Ulysses Guimarães que a posição brasileira é de "negociar ou



19-2-87

**Ulysses recebeu Funaro**

romper". O ministro explicou, contudo, que o rompimento significará o desligamento do País do sistema financeiro internacional, o que não pode ser feito sem pesar, responsavelmente, as conseqüências que isso acarretará.

Para Irajá Rodrigues, o Brasil não tem nada a perder com o rompimento, já que não existe qualquer possibilidade de o País conseguir dinheiro novo nos próximos anos. Segundo ele, se o governo dos Estados Unidos não rebaixar o Brasil à condição de mau pagador não será em consideração ao País, "mas porque isso provocará a rebaixa da bolsa, o que não interessa a eles".